

DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i274p5357-5366>

# Educação sexual entre adolescentes: um estudo de caso

**RESUMO** | Objetivo: identificar a expectativa dos adolescentes sobre educação sexual; caracterizar o perfil socioeconômico e cultural dos adolescentes de uma escola da rede privada do município de São Gonçalo/RJ. Metodologia: trata-se de estudo descritivo, exploratório de natureza qualitativa, estudo de caso com coleta de dados, realizada entrevista individual a fim de obter dados socioeconômicos e culturais dos entrevistados; técnica de grupo focal que utilizou roteiro orientado por algumas perguntas norteadoras para apreensão das concepções sobre as expectativas da educação sexual. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Antônio Pedro, sob o CAAE: 0265.0.258.000-10. Resultados: emergiram duas categorias: Papo sério: conversando com adolescentes sobre educação sexual no âmbito escolar e sociedade reafirmando tabus na questão da sexualidade. Conclusão: os adolescentes entendem que a escola e a família devem trabalhar em conjunto desempenhando papel importante na educação para sexualidade ligada à vida, à saúde, ao prazer e ao bem-estar.

**Palavras-chaves:** Educação sexual; Adolescente; Educação; Sexualidade; Saúde pública.

**ABSTRACT** | Objective: to identify adolescents' expectations about sex education; characterize the socioeconomic and cultural profile of adolescents from a private school in the city of São Gonçalo / RJ. Methodology: this is a descriptive, exploratory study of a qualitative nature, a case study with data collection, an individual interview was conducted in order to obtain socioeconomic and cultural data from the interviewees; focus group technique that used a script guided by some guiding questions to apprehend the conceptions about the expectations of sex education. The study was approved by the Ethics Committee of Hospital Universitário Antônio Pedro, under CAAE: 0265.0.258.000-10. Results: two categories emerged: Serious conversation: talking to teenagers about sex education in the school and society reaffirming taboos on the issue of sexuality. Conclusion: the adolescents understand that the school and the family must work together playing an important role in education for sexuality linked to life, health, pleasure and well-being.

**Keywords:** Sex Education; Adolescent; Education; Sexuality; Public Health.

**RESUMEN** | Objetivo: identificar las expectativas de los adolescentes sobre la educación sexual; caracterizar el perfil socioeconómico y cultural de los adolescentes de una escuela privada en la ciudad de São Gonçalo / RJ. Metodología: este es un estudio descriptivo, exploratorio de naturaleza cualitativa, un estudio de caso con recolección de datos, se realizó una entrevista individual para obtener datos socioeconómicos y culturales de los entrevistados; técnica de grupo focal que utilizaba un guión guiado por algunas preguntas orientadoras para comprender las concepciones sobre las expectativas de la educación sexual. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética del Hospital Universitario Antônio Pedro, bajo el CAAE: 0265.0.258.000-10. Resultados: surgieron dos categorías: conversación seria: hablar con los adolescentes sobre la educación sexual en la escuela y la sociedad, reafirmando tabúes sobre el tema de la sexualidad. Conclusión: los adolescentes entienden que la escuela y la familia deben trabajar juntas, desempeñando un papel importante en la educación para la sexualidad vinculada a la vida, la salud, el placer y el bienestar.

**Palabras claves:** Educación Sexual; Adolescente; Educación; Sexualidad; Salud Pública.

## Fernanda Laxe Marcondes

Enfermeira. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. EEAAC.  
ORCID: 0000-0002-9388-2254

## Cristina Portela da Mota

Docente. Doutora em Saúde Pública- Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz. Prof. Ajunto do Departamento Materno Infantil e Psiquiátrica. MEP Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. EEAAC/UFF.  
ORCID: 0000-0001-8127-8503

## Jorge Luiz Lima da Silva

Docente. Doutor em Saúde Pública- Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz. Prof. Ajunto do Departamento Materno Infantil e Psiquiátrica. MEP Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. EEAAC/UFF.  
ORCID: 0000-0002-2370-6343

## Claudia Maria Messias

Docente. Doutora em Enfermagem- Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ. Prof. Ajunto do Departamento Materno Infantil e Psiquiátrica. MEP Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. EEAAC/UFF.  
ORCID: 0000-0002-1323-0214

## Audrey Vidal Pereira

Docente. Doutor em Saúde Pública- Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz. Prof. Ajunto do Departamento Materno Infantil e Psiquiátrica. MEP Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. EEAAC/UFF.  
ORCID: 0000-0002-6570-9016

## João Victor Manço Resende

Acadêmico de enfermagem. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. EEAAC/UFF.  
ORCID: 0000-0001-7534-3831

Recebido em: 30/07/2020

Aprovado em: 13/09/2020

## INTRODUÇÃO

Nas sociedades ocidentais, todas as escolas com alunos adolescentes enfrentam, atualmente, o desafio de educá-los integralmente, acompanhando o seu desenvolvimento pessoal, social, vocacional e espiritual, e não apenas de prepará-los academicamente.

Nesse sentido, o ambiente educativo é fundamental e deve levar em conta desafios como, por exemplo, o olhar para o adolescente na sua necessidade de desenvolvimento situado no cruzamento das linhas da consolidação da identidade e da capacidade de inter-relação; catalisar o seu processo de

descoberta de si próprio como pessoa única, valiosa, digna; possibilitar o contato pessoal e estável, com figuras significativas, bem como o confronto com valores, atitudes e ideais que poderão dar sentido à sua vida.

A escola é o espaço onde os adolescentes vivem grande parte do seu dia e onde acontecem muitas interações, sendo ambiente de transformação social que contribuem para desenvolvimento pessoal, sexual, socioeconômico e cultural dos alunos<sup>(1)</sup>. Entretanto, esses alunos encontram na família o primeiro núcleo de educação. É nela que se inicia a vivência dos indivíduos, incorporam e adotam valores, crenças e costumes para reproduzir em sociedade<sup>(2)</sup>.

Na educação de adolescentes, os aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais são de extrema relevância. Seguindo esse raciocínio, se destaca como pensador John Dewey e sua visão de democracia, constantemente construída e reconstruída por obra da educação escolar. Ele trabalhou com temas especificamente educacionais, difundidos no mundo inteiro, e que trouxe o conceito de “escola nova”, onde sua proposta era tomar a educação como crucial para compreensão da relação indivíduo-sociedade e tinha a “visão de que a educação era por excelência um método de reconstrução social, ainda que não fosse o único”<sup>(3)</sup>.

O estudo justifica-se por ter caráter inovador para a prática de atenção ao adolescente e sua família e por ter relevância social, uma vez que, existem poucos estudos no abordando esta temática. Sendo assim, o estudo teve como objetivos: caracterizar o perfil socioeconômico e cultural de adolescentes de uma escola da rede privada e descrever as expectativas dos adolescentes sobre educação sexual em uma escola da rede privada do município de São Gonçalo/RJ. Como contribuição o estudo poderá sensibilizar professores, formadores, profissionais de saúde ativos e em formação, acerca da necessidade de inserir e exercitar a temática nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação.

## MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo, explora-

tório de natureza qualitativa do tipo estudo de caso. Os sujeitos da pesquisa foram vinte e oito estudantes adolescentes na faixa etária de 15 a 18 anos de idade e de ambos os sexos. O cenário foi Centro Educacional Soares Herdy, uma escola particular localizada no município de São Gonçalo/RJ. O anonimato dos adolescentes foi garantido por meio de codinomes que foram escolhidos pelos mesmos. Para a coleta dos dados foi realizada primeiro momento uma entrevista e após, realizou-se a técnica de grupo focal com os adolescentes, utilizando roteiro orientado por algumas perguntas norteadoras. Os dados foram coletados no segundo semestre de 2016.

A decisão de participar foi respeitada, assinando pelos pais/responsáveis – o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da Resolução 466/12, após o envio de uma carta de apresentação do trabalho e o adolescente - o Termo de Assentimento. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Antônio Pedro, e sob o CAAE: 0265.0.258.000-10

## RESULTADOS

Os participantes foram 28 adolescentes do primeiro, segundo e terceiro ano do Centro Educacional Soares Herdy na cidade de São Gonçalo/RJ, foram colhidos os dados socioeconômicos e culturais dos adolescentes e de suas famílias e posteriormente descritos.

Dos 28 adolescentes entrevistados, todos são solteiros e a idade variou entre 15 a 18 anos de idade, onde 60,7% (17) são do sexo feminino e 39,3% (11) do sexo masculino. Em relação ao quesito cor/raça, 53,6% (15) se autodeclararam brancos, 25% (7) pardos, 7,1% (2) amarelos, 7,1% (2) mulatos, apenas 3,6% (1) se declara negro e 1 adolescente (3,6%) não declarou esse quesito.

Em relação à situação de moradia e familiar, 71,4% (20) residentes na Trindade, mesmo bairro onde situa-se a escola, 17,8% (5) em Alcântara, 3,6% (1) Colubandê, 3,6% (1) em Mutondo e 3,6% (1) em Antonina. Quanto ao tipo de moradia, dos 28 adolescentes entrevistados, 78,5% (22) declaram viver em residência própria, 14,3% (4) em

imóvel alugado, 3,6% (1) do tipo de moradia é financiado e 1 adolescente (3,6%) não declarou seu tipo de moradia. Sobre a situação familiar dos pais desses adolescentes observou-se que 32,1% (9) estão separados, enquanto que 67,9% (19) vivem juntos.

Sobre a situação trabalhista dos responsáveis, foram declarados que 50% (14) dos responsáveis do sexo masculino possuem carteira assinada e 28,6% (8) não possuem essa regularidade trabalhista. Seis adolescentes (21,4%) não se declararam a respeito. Entre os responsáveis do sexo feminino, 39,3% (11) possuem carteira assinada, 17,8% (5) não a possuem e 42,9% (12) dos adolescentes não declaram nada a esse respeito.

Foi analisada a renda familiar desses adolescentes. Enquanto 3,6% (1) não declararam a renda de sua família, 7,1% (2) declararam sobreviver com menos de 1 salário mínimo, 17,8% (5) com renda entre 1 e 2 salários, 46,5% (13) entre 2 e 5 salários, 17,8% (5) com salários entre 5 e 10 e 7,1% (2) com rendimento de mais de 10 salários mínimos.

Após analisar a situação trabalhista e de renda da família, tentou-se organizar os dados a respeito da contribuição desse adolescente na vida familiar. Assim, foi concluído que 71,4% (20) não trabalham, enquanto 28,6% (8) trabalham, mas ainda são sustentados pela família. Porém nenhum desses adolescentes que trabalham possuem carteira assinada

Em outra questão da pesquisa, foi retrata a frequência com que os adolescentes usam alguns meios de comunicação. O meio mais utilizado por eles diariamente é a internet, com 82,1% (23) de acesso, seguido pela televisão, com 64,3% (18). O rádio teve 28,6% (8) de acesso diário. Depois vieram o jornal e o livro, com 25% (7) cada e a revista como o menos citado, com 17,8% (5). Quando citaram os meios que acessam quase todos os dias, o que mais apareceu foi o rádio, com 25% (7), seguido do jornal, 21,4% (6), da revista e televisão, com 17,8% (5) cada e da internet, com 10,7% (3).

As discussões dos grupos focais foram produtivas e possibilitaram intensos momentos de reflexões em torno das expectativas dos adolescentes do ensino médio do Centro Educacional Soares Herdy so-

bre a educação sexual no âmbito escolar, que culminaram na construção de duas categorias: Papo sério: conversando com adolescentes sobre educação sexual no âmbito escolar e a sociedade reafirmamdo tabus na questão da sexualidade.

### **Categoria 1- Papo sério: conversando com adolescentes sobre suas expectativas em relação a educação sexual no âmbito escolar**

Para elaborar programa de educação sexual efetivo, deve-se levar em conta, a realidade escolar, bem como os desejos e as expectativas dos alunos. Ao analisar a compreensão dos adolescentes sobre educação sexual, percebe-se, que a dúvida circundou nos discursos dos estudantes que, em meio aos colegas, demonstraram tentativas de compreender os elementos da educação sexual tendo como base a sexualidade humana, o que pode ser percebido nas falas a seguir:

A professora de psicologia tem falado sobre prostituição e opção sexual. [...]É uma forma de aprender como se previne a gravidez precoce e as doenças. [...]É falar de sexualidade e entender seu corpo. (GF2)

[...] É falar das formas da pessoa se prevenir contra doenças, usar a camisinha. Falar da opção sexual da pessoa. Acho que é tudo relacionado com a sexualidade. (GF4)

A sexualidade é uma curiosidade fortemente presente na vida dos adolescentes, pois esta fase é marcada por profundas transformações físicas e emocionais. Se a família e a escola não fornecerem informações importantes para uma vida sexual saudável e responsável, os adolescentes buscam os próprios meios de encontrar as respostas.

Tivemos algumas aulas, [...] mas tudo a mesma coisa. [...] usar camisinha, como se prevenir as doenças e a AIDS. Teve um ano que nossa escola teve algumas palestras, veio um homem e trouxe fotos sinistras. (GF3)  
Aqui na escola a gente não tem aula de educação sexual. Alguns

professores falam de sexo quando a gente tem alguma dúvida. É sempre a mesma coisa: prevenir doenças e usar camisinha. (GF4)

As ações direcionadas a educação sexual nas escolas devem ser contínuas e não podem ser ameaçadoras, pois podem impedir uma educação sexual de qualidade e efetiva, como pode-se perceber nos depoimentos abaixo:

Quando teve uma palestra aqui sobre educação sexual, falaram assim: senta aí, cale a boca e preste atenção. [...] Escreve a pergunta e me dá que eu respondo. [...] A gente não podia perguntar. Foi chato. (GF4)  
Pensamos que palestra é muito científico. O cara tá lá falando e só tá jogando informação. Mas ele nem procura saber o que as pessoas já sabem, se o que sabem é errado ou certo. Ou se não sabem nada. (GF2)

Nesse sentido, quando o adolescente não se sente acolhido, ele não compreende o propósito da educação sexual no espaço escolar e recorrem a outros meios para suas indagações, tais como: a rua, a internet, a televisão e os amigos, o que pode ser evidenciado nas seguintes falas:

Se não posso conversar com o professor, então, vou conversar com um amigo. (GF3)

Na verdade, a gente aprende na rua primeiro. [...] Na escola é aquela coisa muito formal. Você aprende mais na sacanagem, com os colegas e na rua. (GF2)

Muitas vezes, a internet e a televisão ajudam a gente entender determinados assuntos sobre sexo. A televisão estimula o jovem a ter relação sexual e as novelas trazem com frequência a gravidez na adolescência. (GF1)

Hoje a internet dá acesso a tudo. Ao que você quiser saber sobre sexualidade. (GF4)

A televisão é o meio de comunicação que possui maior alcance na educação sexual entre os adolescentes, conforme apontam as falas abaixo:

A televisão estimula o jovem a ter relações sexuais, mas não mostra a prevenção. [...] só tem sexo em si e gravidez. (GF1)

Um personagem de televisão pode botar muita coisa na cabeça de um adolescente. Tem um lado da mídia que influencia um lado bom. Mas é por influência que todo mundo faz porque acha bonito. (GF3)

Os adolescentes afirmaram enxergar os dois lados da mídia – o positivo e o negativo, demonstrando ter noção dos perigos que ela pode levar a partir do uso inadequado. Entretanto, a partir do momento em a mídia veicula informações em excesso, é necessário aprender a filtrar as informações, desenvolvendo espírito crítico.

Você tem que saber distinguir onde procurar as informações sobre sexo. Algumas coisas são válidas, outras não. (GF1)

Depende da fonte de informações sobre sexo que você busque, pois na internet tem sites perigosos e na televisão a cabo tem filmes pornôns. (GF3)

De acordo com as falas que se seguem, os adolescentes destacam a importância do elo família-escola:

A educação sexual deve acontecer na escola, mas tem que começar em casa com os pais. [...] A educação sexual começa e termina em casa. Mas a escola participa. (GF2)  
Nas escolas existe dificuldade de falar de educação sexual, pois existem pais que recriminam. Mas ela é importante, assim como a família. (GF1)

A escola poderia dar mais informação. Mas os pais também deveriam.

[...] A escola complementar com mais coisas. (GF3)

## **Categoria 2-A sociedade reafirmando no adolescente tabus sobre a sexualidade**

Nesta segunda categoria outras questões emergiram, notadamente observa-se que durante anos o tabu, a repressão, o preconceito, o medo, o despreparo e os mitos tomavam conta do tema sexualidade, criando clima de insegurança no diálogo desse tema entre os adolescentes e educadores <sup>(4)</sup>.

Esse pensamento é refletido nas falas que se seguem, quando foi questionado aos adolescentes se a sexualidade é tratada como tabu pela sociedade:

É um tabu. As pessoas não gostam, ficam recalçadas. A sociedade cobra tudo [...] E a sociedade somos nós, nossos pais, professores, diretores do colégio. Quando a minha mãe tenta, ela mede tanto as palavras que ela acaba desistindo de falar comigo. Antigamente quase não se falava no assunto [...] as pessoas ficaram com aquilo na cabeça e foram passando de geração. (GF3)

Fico constrangida de assistir um filme ou uma novela que tem uma cena mais quente com a minha avó do lado. Não dá! Eu acho que ela vai olhar pra minha cara e vai perguntar “Você vai fazer isso?”. É lógico que tem pais que você tem como fazer isso [assistir tais cenas]. Eles vêem como arte. (GF4)

Outra questão importante observada, neste estudo, é que os pais vivem em uma comunidade, possuem uma religião e têm seus valores. Assim, a educação do filho ou da filha vai ser reflexo de toda essa estrutura e tudo o que eles aprendem, sabem, vivenciam e acreditam vão ensinar para os filhos. Pelas falas dos adolescentes ao afirmarem que terão receio de falar sobre sexo com seus futuros filhos:

Pretendo dar educação aos meus filhos, mas não vou falar de sexo

com eles, pois é um assunto muito difícil de se falar. (GF4)

Vou ter vergonha de conversar sobre sexo com meus filhos, vou deixar que a escola aborde o assunto. (GF3)

Mesmo em tempos modernos, emergiram, nos discursos dos adolescentes, temas como a castidade até o casamento. A virgindade é valorizada pelos adolescentes, como era por suas bisavós. E para eles é de suma importância e uma conquista de cunho religioso, conforme aponta o depoimento que se segue:

Hoje em dia, as jovens perdem a virgindade muito cedo. Para mim, tem uma faixa etária para perder a virgindade, pois tem meninas novinhas que já estão grávidas e eu não quero que isso aconteça com minha filha. (GF4)

Minha mãe é evangélica, eu também sou servo de Deus e meus pais procuraram me orientar o que eles achavam certo e eu concordo com eles. Tenho a opção de fazer ou não sexo antes do casamento. Não é uma imposição, mas uma escolha. (GF3)

Numa perspectiva atual, pode-se observar que, desde pequenos, os adolescentes aprendem a se comportar segundo modelos estabelecidos socialmente. Vigoram, na cultura ocidental, modelos sociais diferentes para a menina e para o menino, e isso fica evidente nas seguintes falas:

Se eu vir uma menina ficando com vários meninos e se não for minha amiga, vou falar que ela não se dá valor. Se for um menino, não vou falar nada porque ele é considerado um pegador. (GF2)

A questão do “ficar” é diferente quando se é menina e menino. Além do mais, fica muito mais feio para a menina ficar com vários meninos do que para o menino. (GF3)

Antigamente, se uma menina engravidasse e não fosse casada, os pais bo-

tariam a filha para fora de casa, para não sujar o nome da família. Ou casava a filha antes que a barriga aparecesse. E agora é mais explícito. (GF3)

## **DISCUSSÃO**

A escola que se deseja deve ter uma visão integrada das experiências vividas pelos alunos, buscando desenvolver o prazer pelo conhecimento, e para isto se faz necessário que ela reconheça que desempenha um papel importante na educação para uma sexualidade ligada à vida, à saúde, ao prazer e ao bem-estar, que integra as diversas dimensões do ser humano envolvidas nesse aspecto.

Os meios de comunicação têm influenciado diretamente o adolescente, muitas vezes, com informações distorcidas da sexualidade. As revistas “teens” têm grande apelo entre adolescentes, por utilizarem sua linguagem. Já a internet é ambígua, e o seu uso sem o controle de tempo tem gerado nos jovens dificuldades nos relacionamentos da sociedade, inclusive nos seus estímulos da sexualidade <sup>(5)</sup>.

A escola e a família devem trabalhar em conjunto, de modo a concretizar a continuidade do processo de educação sexual. Em conjunto trabalhariam como suporte nas atividades educacionais com intuito de atingir de modo seguro e efetivo as demandas da vida sexual desses estudantes <sup>(6)</sup>.

Um facilitador para a escola assumir esse adolescente como ser integral e sexuado, é o fato da escola ser local de vivências do dia a dia do adolescente, onde se convive com outros adolescentes, surgem curiosidades, dúvidas e relacionamentos. Sendo de responsabilidade dessa instituição promover de modo integral ao estudante a educação de forma que abrange diálogos abertos sobre sexualidade, visando sempre a promoção da saúde <sup>(7)</sup>.

Fica evidente que os tabus e preconceitos que envolvem a sociedade deturpam as informações de muitas atitudes naturais dos adolescentes e ainda dificultando a desmistificação de comportamentos considerados proibidos perante a sociedade, tais aspectos ocasionam em consequências negativas

nas tomadas de decisões realizadas por esses jovens em relação à própria saúde<sup>(8)</sup>.

Na sociedade, a questão da sexualidade humana ainda se encontra cercada de tabus, o que retrata certo atraso, pois o assunto deve ser discutido integrando as dúvidas dos adolescentes sobre o tema com as diferentes áreas de existência humana, como os aspectos biológicos, reprodutivos e culturais<sup>(9)</sup>. As crenças, valores e costumes permeiam o contexto de vida das pessoas, influenciam a forma como se comportam e que podem exercer influência na construção da sexualidade humana<sup>(10)</sup>.

Nessa relação família e escola, o que cabe ao enfermeiro como educador não é dar aos pais uma “receita de bolo” para lidar com os filhos. A presença desse profissional de saúde nesse vínculo serve como impulso para o autocuidado desses estudantes pretendendo alcançar hábitos sexuais seguros<sup>(11)</sup>.

Vivendo em uma sociedade de grande influência religiosa é necessário considerar o fator da moral religiosa como elemento

como elemento na manifestação dos comportamentos sexuais. O sexo era visto como pecado, sujo e imoral, onde prevalecia a submissão e desvalorização da mulher, o controle e a repressão sexual, e a negação das relações sexuais anterior ao casamento<sup>(12)</sup>.

No âmbito das discussões de gênero, os adolescentes sofrem controle social nítido, que embora pareça ser o mesmo para ambos os sexos, possuem requisitos distintos. As meninas são direcionadas visando vigiar seus comportamentos e sua conduta moral, em casos de divergência dessas condutas ocorre a discriminação e marginalização de variadas formas<sup>(13)</sup>. Nas sessões dos grupos focais essas questões foram apontadas em situações típicas entre os adolescentes.

As diferenças entre meninos e meninas são incorporadas às pessoas pela sociedade antes mesmo de seu nascimento, com a expectativa pelo sexo do bebê. O processo tem continuidade com a família e a escola, definindo papéis sexuais e de

gênero a todo momento, através da manutenção dos padrões sociais opressores impostos pela sociedade<sup>(13)</sup>.

## CONCLUSÃO

Desta forma, caberiam a escola e a família considerarem sua importância no contexto do processo de educação sexual, e isso diminuiria a interferência do uso dos meios de comunicação pelos adolescentes.

Nesse sentido, reflete-se sobre a relevância da atuação do enfermeiro no processo de Educação Sexual na escola, cuja participação não foi mencionada neste estudo. O enfermeiro, como educador, torna-se essencial na educação em saúde voltada para a questão da sexualidade.

Por fim, cabe a ressalva de que a sexualidade tem caráter interdisciplinar. O preparo e a formação do profissional da saúde e da educação devem ser valorizados no que tangem a educação sexual. 🐦

## Referências

1. Souza AMM, Moraes FIM, Silva JAL, Paixão MC, Alcântara AAS, Monteiro SNC Perfil epidemiológico e clínico de pacientes adultos jovens admitidos na sala amarela do centro de trauma do hospital de base do distrito Federal. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*. [Internet]. 2019 [cited 2020 July 29]; 8(1), 4-15. Available from: <http://revistafacessa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/340/247>
2. Pacheco LP, Junckes RC. A educação infantil como primeiro cenário regulador das relações sociais da criança. *UNISUL* [Internet]. 2019 [cited 2020 Jul 29]; Available from: <http://www.ruiuni.unisul.br/handle/12345/9098>
3. CUNHA, MV. Entre o indivíduo e a sociedade: um estudo da filosofia da educação de John Dewey. *Rev. Bras. Educ.* [Internet] 2002 [cited 2020 July 29]; (21)161-163. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782002000300015&lng=en&nrn=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782002000300015&lng=en&nrn=iso) <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000300015>
4. Spaziani RB, Maia ACB. Educação para a sexualidade e prevenção da violência sexual na infância: concepções de professoras. *Revista Psicopedagogia*. [Internet] 2015 [cited 2020 July 29]; 32(97), 61-71. Available from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862015000100007&lng=pt&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862015000100007&lng=pt&lng=pt).
5. Ferreira EZ, Oliveira AMN, Medeiros SP, Gomes GC, Cezar-Vaz MR, Ávila JA. A influência da internet na saúde biopsicossocial do adolescente: revisão integrativa. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2020 [cited 2020 July 29]; 73(2): e20180766. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672020000200306&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000200306&lng=en). Epub Mar 30, 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0766>.
6. Santos VRP, Adão IC, Oliveira EC, Campos ICM, Andrade SC, Sacramento OA. Os desafios da educação sexual no contexto escolar: o papel da enfermagem. *Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica*. [Internet] 2018 [cited 2020 July 29]; 7(03). Available from: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/212>. <https://doi.org/10.36524/dect.v7i03.212>
7. Silva SMDT, Vieira FMMS, Amaral-Bastos MM, Monteiro MAJ, Couto GR. Diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade. *Acta paul. enferm.* [Internet]. 2020 [cited 2020 July 29]; 33: eAPE20190210. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002020000100427&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000100427&lng=en). Epub May 11, 2020. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020ao0210>.
8. Costa CC, Silva CD, Acosta DF, Gutmann VLR. A percepção de agentes comunitárias de saúde sobre o planejamento reprodutivo com adolescentes. *Rev. Enferm. UFSM - REUFMS* [Internet]. 2020 Jul 13 [cited 2020 Jul 29]; 10(57):15. DOI <https://doi.org/10.5902/2179769240345>. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/40345/pdf>
9. Barbosa LU, Viçosa CSCL, Sousa B Santos AS, Folmer V. O Silêncio da Família e da Escola Frente ao Desafio da Sexualidade na Adolescência. *Ensino, Saúde e Ambiente* [Internet]. 2019 Agosto [cited 2020 Jul 29]; 12:49. DOI <https://doi.org/10.22409/resa2019.v12i2.a21625>. Available from: <https://periodicos.uff.br/ensinosadeambiente/article/view/21625>
10. Silva TRF, Fernandes SET, Alves NR, Farias AJA, Silva JJA, Santos SMP. Representações dos estudantes de enfermagem sobre sexualidade: entre estereótipos e tabus. *Trabalho, Educação e Saúde*. [Internet] 2019 [cited 2020 July 29]; 17(2), e0020233. Epub April 25, 2019. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00202>
11. Viçosa CSCL, Santana EB, Viçosa DL, Lima QCE, D'Andrea AM, Salgueiro AC, Folmer V. Adolescent health and sex education at school: weavings from students' perspectives. *RSD* [Internet]. 2020Apr.24 [cited 2020Jul.29]; 9(6):e197963613. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3613>
12. Ziliotto GC, Marcolan JF. Compreendendo os preconceitos de indivíduos em sofrimento psíquico a respeito da sexualidade. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2020 [cited 2020 July 29]; 73(2): e20190270. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672020000200188&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672020000200188&lng=en). Epub Mar 30, 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0270>.
13. Santos SB, Lacerda IF. Sexualidade da mulher e tabu no ambiente escolar: uma revisão da literatura. *Interfaces Científicas* [Internet]. 2020 Março [cited 2020 Jul 29]; 8:160. DOI 10.17564/2316-3828.2020v8n2p147-160. Available from: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/7906>